



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**O POTENCIAL EDUCATIVO DO SANTUÁRIO DO CARAÇA: ENTRE A
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

Ivanize Aparecida dos Santos
Luísa Fernandes Gomes

MARIANA, MG

2025

Ivanize Aparecida dos Santos
Luísa Fernandes Gomes

**O POTENCIAL EDUCATIVO DO SANTUÁRIO DO CARAÇA: ENTRE A
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Pedagogia da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Alexandra Rezende
Campos.



FOLHA DE APROVAÇÃO

Ivanize Aparecida dos Santos

Luísa Fernandes Gomes

O Potencial Educativo do Caraça: entre a educação formal e não formal.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 27 de agosto de 2025

Membros da banca

Dr.ª Alexandra Resende Campos - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos (Universidade Federal de Ouro Preto)

Alexandra Resende Campos, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 18 de novembro de 2025



Documento assinado eletronicamente por **Alexandra Resende Campos, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/11/2025, às 22:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017369** e o código CRC **A31BE543**.

*"O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:
esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa sossega
e depois desinquieta. O que ela quer da gente é
coragem" (Guimarães Rosa)*

RESUMO

O presente trabalho analisa o Santuário do Caraça, localizado na Serra do Espinhaço, a 36 km do município de Catas Altas, como espaço educativo, articulando sua trajetória histórica e suas potencialidades na educação formal e não formal. Parte-se do entendimento de que ambientes não escolares, como patrimônios culturais e naturais, podem complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação integral dos sujeitos. A pesquisa, de caráter bibliográfico, evidencia que o Santuário, tradicionalmente voltado ao ensino formal, transformou-se em um espaço de educação não formal, integrando práticas de preservação ambiental, valorização cultural e educação patrimonial. Sua atuação inclui atividades como trilhas interpretativas, visitas guiadas e monitoria ambiental, favorecendo a articulação entre história, natureza e identidade local. Tais práticas ampliam o alcance educativo do patrimônio, potencializando experiências interdisciplinares e fortalecendo a relação entre comunidade, memória e território.

Palavras-chave: Santuário do Caraça; Educação Formal; Educação Não Formal; Educação Patrimonial; Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

This work analyzes Caraça Sanctuary, located in Espinhaço Mountains, 36 km away from the city Catas Altas, as an educational site, articulating its historical trajectory and its potential in both formal and informal education. It is based on the understanding that non-schooling environments, such as cultural and natural heritage sites, can complement and enrich the teaching-and-learning process, contributing to a person's integral formation. This bibliographic research shows that the Sanctuary, traditionally dedicated to formal education, has transformed into a place that promotes informal education as well, integrating environmental preservation, cultural appreciation, and heritage education practices. Its activities include interpretive trails, guided tours, and environmental tutoring, enhancing the connection between history, nature and local identity. Such practices expand the educational scope of heritage, promoting interdisciplinary experiences and strengthening the relationship between community, memory, and territory.

Key-words: Caraça Sanctuary; Formal Education; Informal Education; Heritage Education; Cultural Heritage.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Registro aéreo do Santuário atualmente (ano 2022)	10
Figura 2: Registro do Santuário no período do colégio (ano 1876)	10
Figura 3: Sala de Aula (ano 1885)	12
Figura 4: Alunos e Padres Professores (ano 1885)	12
Figura 5: Registro do Colégio (ano 1885)	12
Figura 6: Alunos do Colégio que chegaram à Presidência	13
Figura 7: Registro após o incêndio	14
Figura 8: Incêndio no Colégio (ano 1968)	14
Figura 9: Turma da EJA da Cidade de Catas Altas - MG	20
Figura 10: tutora e alunos do Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia - UFOP	20
Figura 12: Museu (2015)	24
Figura 13: Igreja Neogótica (2015)	24
Figura 14: Biblioteca (2015)	25
Figura 15: Trilha Interpretativa (2017)	26
Figura 16: Trilha guiada (2022)	26
Figura 17: Visita Guiada (2022)	27
Figura 18: Alunos do Ensino Fundamental na Biblioteca do Caraça (2015)	30
Figura 19: Alunos do Colégio São Vicente - Cosme Velho – RJ (2017)	30
Figura 20: Alunos na Semana do Livro, da Biblioteca e da Criança (2015)	30
Figura 21: Pesquisadores da Rural do RJ (2017)	30
Figura 22: Alunos de Catas Altas, Barão de Cocais e Santa Bárbara (2012)	31
Figura 23: Alunos de Ecologia da UFMG (2017)	31
Figura 24: Moradores participam de palestras (2021)	31
Figura 25: Alunos de Belo Horizonte participam de trilha e oficinas no Caraça (2011)	31
Figura 26: O Caraça e seu Patrimônio Histórico e Ambiental (2024)	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 - A DIMENSÃO EDUCACIONAL DO SANTUÁRIO DO CARAÇA AO LONGO DO TEMPO	10
1.1 O colégio do Caraça: Tradição Religiosa e Formação Intelectual	11
1.2 Da Educação Formal à Educação Não Formal: A Reinvenção do Santuário do Caraça	14
1.3 Do Ensino Tradicional à Educação Integrada: Permanências e Releituras no Caraça	16
CAPÍTULO 2 - MEMÓRIA QUE FORMA: O SANTUÁRIO DO CARAÇA E SEUS PROCESSOS EDUCATIVOS	18
2.1 O Santuário do Caraça como Espaço de Educação Patrimonial	18
2.2 Relato de Experiência: Percursos Formativos no Santuário do Caraça	19
2.3 Entre o Lugar e a Prática: Conexões com a Educação em Espaços Não Escolares	21
CAPÍTULO 3 - O SANTUÁRIO DO CARAÇA COMO ESPAÇO DE VIVÊNCIAS EDUCATIVAS E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL	23
3.1 O Patrimônio Cultural do Caraça como Recurso Formativo.	24
3.2 O Caraça como Espaço de Práticas Educativas Ativas	25
3.3 Identidade Cultural e Pertencimento: Aprendizagens no Encontro com o Caraça.	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito analisar a relevância do Santuário do Caraça, localizado na Serra do Espinhaço, a 36 km do município de Catas Altas, enquanto espaço educativo, considerando sua trajetória histórica e suas potencialidades pedagógicas. Entende-se que os espaços não escolares, como patrimônios culturais e naturais, podem se configurar como ambientes formativos significativos, capazes de complementar e enriquecer os processos tradicionais de ensino-aprendizagem.

De acordo com Alves (2012), a escola é uma instituição carregada de simbolismos, sendo responsável por evidenciar a semiótica presente em seu entorno, de modo a possibilitar que os educandos compreendam as inter-relações entre o espaço escolar e o contexto sociocultural que o circunda. Nesse sentido, ampliar a percepção dos alunos acerca das dinâmicas sociais e ambientais que os envolvem torna-se uma tarefa fundamental do processo educativo.

A escolha do Santuário do Caraça como foco desta investigação está diretamente relacionada às trajetórias formativas e profissionais das autoras. Ivanize atuou como guia no Santuário, tendo o Turismo Pedagógico como eixo de sua prática profissional, enquanto Luísa desenvolveu pesquisa sobre o tema em sua monografia no curso de Turismo. Essas vivências despertaram o interesse em compreender de que modo o Santuário contribui para a formação educacional e social de diferentes públicos, especialmente no contexto da educação formal e não formal. O ingresso no curso de Pedagogia possibilitou o aprofundamento teórico dessas experiências, promovendo reflexões sobre os espaços educativos em suas múltiplas dimensões e possibilidades.

O Santuário do Caraça configura-se como um território de expressiva riqueza histórica, cultural, ambiental e pedagógica. Ao longo de sua trajetória, desempenhou distintos papéis no processo formativo de indivíduos, inicialmente como instituição de ensino formal, abrigando um importante colégio interno, e atualmente, como espaço de educação não formal, acolhendo atividades educativas voltadas à preservação ambiental, ao patrimônio histórico e ao turismo pedagógico. Essa transição institucional evidencia seu potencial enquanto espaço de aprendizagem diversificado, interdisciplinar e contextualizado.

A partir desse entrecruzamento de saberes e vivências, compreende-se que o

Santuário representa um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, que contribuem para a construção de conhecimentos significativos e para o fortalecimento de valores como pertencimento, preservação e valorização do patrimônio. Assim, o estudo propõe realizar um levantamento bibliográfico da atuação do Santuário como espaço educativo ao longo do tempo, analisando suas práticas formais e compreendendo, na atualidade, sua configuração como ambiente de educação não formal.

Para compreendermos a educação formal e não formal nos apoiamos na perspectiva de Gadotti (2005). Para o autor, a educação formal é aquela desenvolvida em instituições sistematizadas, como escolas e universidades, caracterizada por currículos definidos, hierarquia institucional, etapas progressivas de ensino e avaliação contínua. Trata-se de uma modalidade que se estrutura de forma organizada, obedecendo a normas oficiais e garantindo a certificação do processo de aprendizagem. Já a educação não formal pode ser compreendida como um processo intencional e organizado que acontece fora do sistema formal de ensino, em espaços como associações, igrejas, sindicatos, organizações comunitárias ou até mesmo na própria escola em atividades extracurriculares.

Nessa perspectiva, não deve ser definida apenas pela ausência da formalidade, mas por sua flexibilidade de tempo, espaço e métodos, configurando-se como um campo autônomo de formação e convivência. Como destaca Gadotti (2005), a educação não formal constitui um espaço privilegiado de participação social e cidadã, ampliando as possibilidades educativas para além dos muros da escola.

Ao investigar essas dimensões, busca-se também refletir sobre como tais experiências educativas podem dialogar com a comunidade escolar e com a população local, ampliando os horizontes da aprendizagem para além dos limites físicos da escola. Discutir essas questões sob a ótica da equidade, do pertencimento e da construção ativa de saberes é essencial para repensar a educação em sua dimensão ampliada e integrada ao território.

Com isso, espera-se compreender o potencial do Santuário do Caraça visando fomentar práticas educativas contextualizadas, socialmente relevantes e voltadas à formação integral de sujeitos. Reconhecer o valor pedagógico de espaços não escolares é um passo fundamental para ampliar o repertório da prática docente, fortalecer vínculos entre escola, comunidade e patrimônio, e promover uma educação mais significativa, crítica e transformadora.

Para a realização deste trabalho nos apoiamos principalmente nos estudos de Zico (1990), Candau (2012), Teixeira e Martins (2015), Serres e Azevedo (2021), Gadotti (2005) e Silva e Brunelo (2024), que oferecem suporte teórico sobre turismo pedagógico, educação patrimonial, preservação do patrimônio cultural e educação em espaços não formais.

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa se concentrou na compreensão das dimensões histórica, cultural, ambiental e pedagógica do Santuário do Caraça. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a atuação do Santuário como espaço educativo, analisando suas práticas de educação formal e não formal ao longo do tempo. O estudo também buscou refletir sobre o potencial pedagógico do local, considerando suas contribuições para a formação educacional e social de diferentes públicos, bem como sua interface com o turismo pedagógico.

CAPÍTULO 1 - A DIMENSÃO EDUCACIONAL DO SANTUÁRIO DO CARAÇA AO LONGO DO TEMPO

Este capítulo tem como objetivo realizar um breve levantamento da trajetória histórica do Santuário do Caraça enquanto espaço educativo. Ao longo de dois séculos e meio, o Santuário desempenhou um papel significativo na formação de sujeitos, tendo abrigado uma das mais importantes instituições de ensino do Brasil colonial e imperial.

Mais do que um local de devoção e contemplação, o Santuário também se estruturou como um polo irradiador de valores, práticas e conhecimentos que influenciaram gerações. Sua localização isolada, cercada por natureza exuberante, favoreceu um ambiente propício à interiorização e ao estudo, características que marcaram profundamente sua proposta educativa ao longo do tempo. Essa ambiência singular contribuiu para a construção de uma identidade institucional voltada à formação integral do indivíduo, unindo fé, disciplina e erudição.

Fundado em 1774, o Santuário do Caraça consolidou-se como espaço de referência cultural, religiosa e pedagógica. A partir de uma abordagem bibliográfica, será possível compreender como esse espaço religioso também se consolidou como ambiente de saber, articulando peregrinação, cultura e educação.

Figura 2: Registro do Santuário no período do colégio (ano 1876)



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

Figura 1: Registro aéreo do Santuário atualmente (ano 2022)



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

1.1 O colégio do Caraça: Tradição Religiosa e Formação Intelectual

A trajetória do Santuário do Caraça se entrelaça com os caminhos da educação no Brasil colonial e imperial, destacando-se como uma das mais emblemáticas iniciativas de formação religiosa católica e intelectual do país. Ao longo dos séculos, o espaço assumiu múltiplas funções: espiritual, pedagógica e cultural, refletindo a visão de seus idealizadores de aliar fé e conhecimento.

Essa interseção entre fé e saber configurou o Caraça como um ambiente propício para a construção de conhecimentos e valores que impactaram a comunidade local de forma ampla e duradoura. O santuário não apenas transmitia ensinamentos religiosos, mas também promovia práticas educativas que contribuíam para o desenvolvimento integral dos seus frequentadores.

A história do Santuário do Caraça está profundamente ligada à missão religiosa e educativa que norteou sua fundação. Desde sua criação, o espaço foi idealizado como local não apenas de espiritualidade, mas também de formação intelectual e moral da juventude. A consolidação desse propósito aconteceu em 1819, quando o Irmão Lourenço de Nossa Senhora expressou, em testamento, “o desejo de que suas terras fossem destinadas à criação de um colégio para meninos e um centro missionário que propagasse os valores cristãos (Silva; Calvo, 2021, p. 255).

Atendendo a essa vontade, Dom João VI transferiu o local à Congregação da Missão, que, em 1820, fundou o Colégio do Caraça. Assim, o Santuário passou a atuar como importante espaço educativo e evangelizador em Minas Gerais.

O ensino oferecido pelo colégio seguia os moldes das instituições religiosas da época, com forte ênfase na formação moral, intelectual e cristã da juventude. Segundo Carrato (1968), o currículo era centrado no ensino do latim, da literatura clássica, da filosofia e da religião, refletindo uma pedagogia voltada tanto para a erudição quanto para a fé. O colégio mantinha uma rotina disciplinada e exigente, com o objetivo de formar alunos preparados para o sacerdócio, a vida pública ou outras funções de prestígio, sempre fundamentados em valores cristãos da igreja católica. Dessa forma, o Caraça consolidou-se, ao longo do século XIX, como um centro de excelência educacional no interior de Minas Gerais.

**Figura 4: Alunos e Padres Professores
(ano 1885)**



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

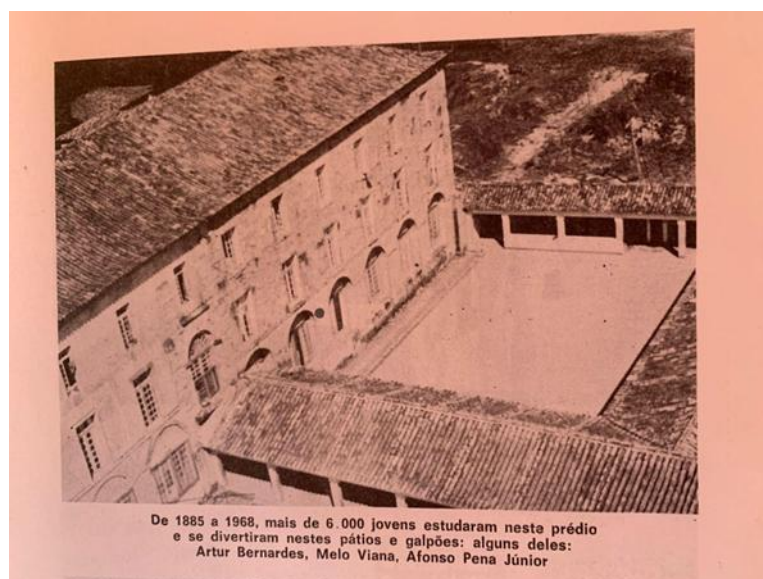
Figura 3: Sala de Aula (ano 1885)



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

Um dos aspectos que conferiam singularidade ao Colégio do Caraça em relação a outras instituições educacionais da época era a harmoniosa integração entre uma educação rigorosa e o ambiente natural privilegiado. Localizado nas montanhas da Serra do Espinhaço, o colégio funcionava como internato, permitindo que os estudantes vivessem uma rotina imersiva, disciplinada e equilibrada entre as práticas acadêmicas e religiosas. Conforme observa Carrato (1968), essa configuração favorecia tanto o controle da formação moral dos alunos quanto sua concentração nos estudos.

Figura 5: Registro do Colégio (ano 1885)



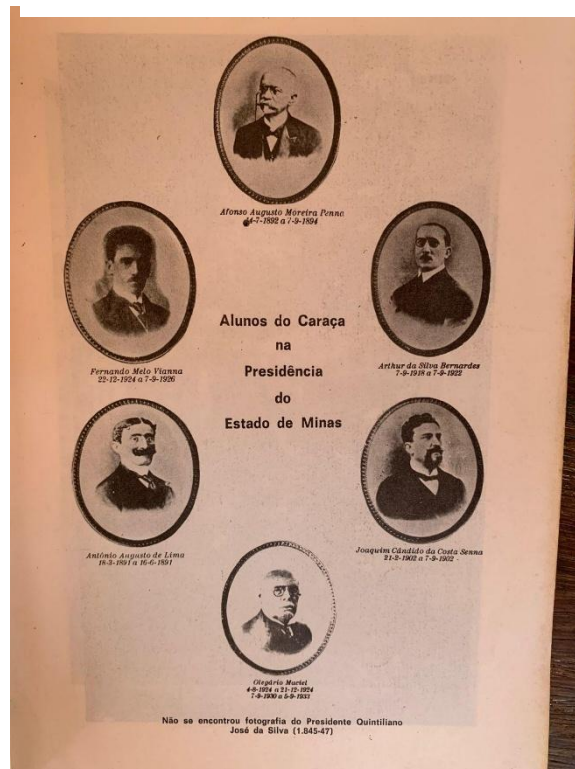
Fonte: Livro - Caraça: Parque Nacional e Arquivo do Colégio.

Autor: Padre José Tobias Zico. Ano de publicação: 1990.

O método de ensino adotado era formal e sistematizado, profundamente enraizado na tradição religiosa, com forte valorização da memorização e da oralidade como pilares essenciais para a aquisição do conhecimento. O colégio destinava-se à formação de padres, mas também acolhia leigos, contribuindo significativamente para a formação da elite brasileira.

Entre seus alunos mais notáveis estão nomes como Afonso Pena e Arthur Bernardes, futuros presidentes da República, além de diversos intelectuais e figuras políticas influentes. Dom Pedro II, embora não tenha estudado no colégio, realizou uma visita ao local, evidenciando seu prestígio à época.

Figura 6: Alunos do Colégio que chegaram à Presidência



Fonte: Livro - Caraça: Parque Nacional e Arquivo do Colégio.

Autor: Padre José Tobias Zico. Ano: 1990.

1.2 Da Educação Formal à Educação Não Formal: A Reinvenção do Santuário do Caraça

Em 28 de maio de 1968, um incêndio de grandes proporções destruiu parte significativa das instalações do Colégio do Caraça. O fogo teve início em um fogareiro elétrico esquecido na sala de encadernação e foi percebido por um aluno que se encontrava na enfermaria, o que possibilitou a evacuação segura dos 90 internos. O episódio causou grande comoção entre a comunidade local e marcou o fim de uma era na história da instituição.

Durante a madrugada, padres e estudantes agiram com coragem para conter o avanço das chamas, retirando móveis e livros, e salvando a imagem de Nossa Senhora das Graças. Segundo o próprio Santuário, “foram salvos cerca de 15 mil livros, mas o restante do acervo, com mais de 40 mil volumes, foi destruído”. Os bombeiros só conseguiram chegar “apenas na manhã do dia seguinte, devido à precariedade da estrada de acesso ao local” (Santuário Do Caraça, 2023).

Conforme relata Zico (1990), o trágico episódio ocorrido em 1968 evidenciou não apenas a vulnerabilidade da infraestrutura do Colégio do Caraça, mas também a força simbólica da comunidade religiosa e educacional que ali atuava. A partir da década de 1970, o Santuário passou a desempenhar uma função educativa ampliada, superando os limites da formação escolar tradicional para incorporar novas abordagens voltadas ao ensino, à preservação ambiental e à valorização cultural.

Figura 8: Incêndio no Colégio (ano 1968)



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

Figura 7: Registro após o incêndio



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

Já a partir dos anos 1980, o Santuário do Caraça passou por um processo de reconfiguração em sua proposta educativa, voltando-se para além do ensino formal. Com o encerramento das atividades do internato após o incêndio de 1968, o espaço passou a concentrar-se na preservação do patrimônio histórico, na conservação da natureza e na promoção de uma educação integrada, de caráter interdisciplinar.

Teixeira e Martins (2015) destacam que, ainda na década de 1980, foram iniciados esforços sistemáticos de recuperação do acervo histórico e bibliográfico do Caraça, o qual passou a ser utilizado em projetos de educação patrimonial voltados tanto para pesquisadores quanto para visitantes, contribuindo de forma significativa para a valorização da história e da cultura locais.

A partir desse novo direcionamento, as atividades educativas desenvolvidas no Santuário, como trilhas interpretativas, monitoria ambiental e visitas guiadas, consolidaram-se como estratégias eficazes de ensino fora do espaço convencional da sala de aula. Essas práticas favorecem a integração entre os elementos naturais, históricos e sociais da região. Assim, o Caraça afirma-se como um espaço educativo multifuncional, capaz de articular saberes científicos e culturais com princípios de sustentabilidade.

Segundo Coimbra (2006), em 1994, o espaço do Caraça foi oficialmente reconhecido como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), integrando a conservação ecológica e a pesquisa científica à sua missão educativa. A reserva abrange uma área de 11.233 hectares, onde é conduzido um programa contínuo de monitoramento da paisagem. Esse projeto busca, principalmente, restaurar os campos rupestres e as matas nativas, historicamente degradados por atividades mineradoras e outras intervenções humanas.

Para além disso, cabe destacar que o reconhecimento como RPPN fortaleceu as parcerias com instituições acadêmicas e ambientais, ampliando o alcance das ações educativas no território. Dessa forma, o santuário passou a desempenhar um papel estratégico também na sensibilização ecológica de seus visitantes.

Com a redefinição de sua missão educacional, o Santuário do Caraça consolidou-se como um importante polo de educação não formal, promovendo experiências de aprendizagem que vão além dos limites convencionais da escola. A incorporação de práticas como visitas guiadas, atividades de educação ambiental e projetos de valorização do patrimônio permite que o espaço atue como um catalisador do conhecimento interdisciplinar. Nesse processo, a educação passa a dialogar

diretamente com o território, a memória e os desafios socioambientais da contemporaneidade. Ao estimular a construção de saberes a partir da vivência e da observação, o Caraça reforça uma proposta educativa mais sensível e crítica possibilitando inclusive uma conexão à realidade local.

Assim, o Santuário do Caraça ressignificou sua função original, adaptando-se às exigências de um novo tempo sem perder de vista sua vocação formativa. A transição da educação formal para práticas educativas não formais não representou uma ruptura, mas sim uma continuidade ampliada, uma reinvenção que permitiu ao espaço manter-se vivo, atuante e relevante. Por meio da articulação entre história, natureza e educação, o Caraça reafirma sua importância como lugar de memória, reflexão e aprendizado contínuo.

1.3 Do Ensino Tradicional à Educação Integrada: Permanências e Releituras no Caraça

A experiência educativa desenvolvida no Santuário do Caraça, ao longo de mais de dois séculos, revela um percurso marcado por permanências e releituras. Conforme consta na página eletrônica do Santuário¹, desde a sua consolidação como colégio no século XIX até sua reformulação como espaço de educação não formal no final do século XX, o Caraça demonstrou uma notável capacidade de adaptação sem perder seu vínculo com o conhecimento e a formação humana. A interrupção das atividades do internato não representou o fim de sua função educadora, mas o início de uma nova etapa, na qual outros elementos do complexo passaram a ganhar centralidade.

A incorporação de práticas educativas voltadas à natureza, à história e à cultura local possibilitou uma reconfiguração do modo como o saber é construído e compartilhado no local. A paisagem, os edifícios históricos, os acervos bibliográficos e a própria vivência no Santuário passaram a ser mobilizados como recursos pedagógicos, fortalecendo um tipo de educação que dialoga com o espaço, com a memória e com os valores simbólicos ali preservados. Essa abordagem estimula uma aprendizagem sensível, que integra razão e experiência, teoria e prática. Com isso, o conhecimento deixa de ser apenas transmitido e passa a ser vivenciado de maneira

¹ Disponível em: <<<https://santuariodocaraca.com.br/>>> Acesso em agosto de 2025.

ativa e significativa pelos participantes.

Essa mudança de enfoque, embora rompa com os moldes clássicos do ensino escolar, mantém a identidade educativa do Caraça viva. O espaço continua sendo um lugar de formação, agora mais aberto, interdisciplinar e conectado com questões sociais e ambientais contemporâneas. O patrimônio cultural do Santuário, nesse contexto, passa a exercer um papel fundamental, pois não apenas remete ao passado, mas também serve como ferramenta ativa nos processos de aprendizagem que ocorrem em seu entorno.

Essa permanência adaptada pode ser interpretada como um exemplo do que Monteiro Oliveira e Loures Oliveira (2004) denominam de "saberes coletivos em movimento", em que a educação patrimonial atua como ponte entre tradição e inovação. Ao valorizar as memórias materiais e imateriais do espaço, o Santuário transforma sua trajetória histórica em potencial pedagógico. Esse processo educativo se fortalece na medida em que promove o reconhecimento das identidades locais. A convivência com o patrimônio estimula uma aprendizagem crítica, ancorada no pertencimento e no diálogo entre passado e presente.

Além disso, Rodrigues e Nogueira (2013) apontam que experiências de educação em patrimônios culturais fortalecem o sentimento de pertencimento e ampliam a compreensão crítica dos sujeitos sobre seu território. No caso do Caraça, as ações educativas praticadas, como visitas mediadas, exposições e trilhas interpretativas, contribuem para uma aprendizagem sensível e situada, articulada com a paisagem e com os marcos simbólicos do lugar. Essas práticas permitem que os participantes se envolvam ativamente com o conteúdo, despertando reflexões sobre identidade, memória e preservação. Ao integrar diferentes dimensões do conhecimento, o espaço se consolida como agente formador e transformador da experiência educativa.

Outro aspecto relevante nesse processo de ressignificação é o entendimento do patrimônio não apenas como herança a ser preservada, mas como instrumento ativo de formação e transformação social. Conforme destacam Serres e Azevedo (2021), o patrimônio cultural, quando inserido em projetos educativos, permite que diferentes gerações dialoguem sobre identidades locais, tradições e valores, fortalecendo laços comunitários e estimulando a construção de um conhecimento contextualizado.

Dessa forma, o Santuário do Caraça não apenas resgata sua vocação original

de espaço formador, mas a atualiza, ampliando o escopo de sua atuação. Ao integrar práticas educativas que envolvem natureza, cultura e memória, o Caraça se consolida como um território pedagógico singular, no qual passado e presente se encontram em experiências formativas plurais.

Essa nova configuração, marcada por práticas educativas diversas, será explorada com mais profundidade no capítulo seguinte, que discutirá a relação entre o patrimônio cultural do Santuário do Caraça e os processos educativos desenvolvidos em seu entorno.

CAPÍTULO 2 - MEMÓRIA QUE FORMA: O SANTUÁRIO DO CARAÇA E SEUS PROCESSOS EDUCATIVOS

Dando continuidade à análise do Santuário do Caraça como espaço educativo, este capítulo enfoca os processos formativos vinculados à memória e ao patrimônio. Se anteriormente abordamos o Caraça enquanto território de práticas formais e informais de ensino, agora aprofundamos a relação entre educação, espaço e experiência, destacando o potencial pedagógico da memória presente em seus bens materiais e imateriais.

Mais do que um sítio histórico ou reserva natural, o Caraça configura-se como ambiente de formação plural, em que valores culturais, religiosos e ambientais se articulam em práticas educativas de caráter não formal. Como observa Candau (2012), a memória atua como eixo de reconhecimento e construção de identidades, sendo, portanto, essencial à educação em espaços não escolares.

Este capítulo discute, assim, as ações de educação patrimonial desenvolvidas no Santuário e apresenta um relato de experiência, de uma das autoras deste trabalho (Ivanize), que evidencia os percursos formativos vivenciados no local, reforçando o papel da memória como elemento estruturante na formação crítica e sensível dos sujeitos.

2.1 O Santuário do Caraça como Espaço de Educação Patrimonial

O Santuário do Caraça, ao longo de sua história, foi muito além de um simples local de culto ou de preservação ambiental. Sua importância como espaço educativo se consolidou na medida em que incorporou a memória e o patrimônio, tanto cultural

quanto natural, como elementos fundamentais de suas práticas pedagógicas. Desde a sua fundação, o Caraça se caracteriza como um ambiente de aprendizagem que integra saberes tradicionais e científicos, articulando experiências de formação que conectam os visitantes com a história, as tradições e os valores preservados no local.

Diferentemente das instituições educacionais convencionais, o Caraça construiu um modelo de educação que envolve o conhecimento experiencial, baseado na interação direta com o espaço, suas memórias e o contexto natural. As trilhas, o contato com a fauna local, a observação das práticas de preservação e a imersão na história do lugar promovem uma educação sensível, que vai além da transmissão de conteúdos formais. Esse formato educativo é um exemplo claro de como a educação patrimonial pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, estimulando os participantes a compreenderem a importância do patrimônio como um bem coletivo e essencial para a construção das identidades locais.

A prática de educação patrimonial no Caraça é um processo dinâmico e contínuo, que transcende a mera preservação material dos bens. A memória histórica do Santuário, expressa em seus acervos, monumentos e narrativas orais, serve como um ponto de partida para o aprendizado, permitindo que os visitantes compreendam a relação entre o passado e o presente.

A convivência com esse patrimônio não ocorre apenas através do estudo de livros ou visitas guiadas, mas por meio de experiências/vivenciais que criam um vínculo emocional e intelectual com o lugar. Esse processo de “aprender fazendo” permite uma reflexão profunda sobre os valores e significados do patrimônio, tornando-o um catalisador de transformação pessoal e social.

2.2 Relato de Experiência: Percursos Formativos no Santuário do Caraça

Meu nome é Ivanize, além de ser graduanda em Pedagogia pela UFOP, sou guia de turismo com formação técnica na área. Desde 2006, atuo como guia no Santuário do Caraça, atualmente como profissional autônoma cadastrada no parque, sem vínculo empregatício formal. Ao longo desses anos, venho desenvolvendo atividades voltadas especialmente para o turismo pedagógico, embora também atue com ecoturismo.

Atendo estudantes de todos os níveis de ensino, desde os anos iniciais da educação básica até o ensino superior. Com cada grupo, construo roteiros educativos

que buscam integrar os aspectos naturais, históricos e culturais do local, promovendo uma experiência interdisciplinar e formativa.

Figura 9: Turma da EJA da Cidade de Catas Altas - MG



Fonte: Acervo Pessoal (2021)

Figura 10: tutora e alunos do Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia - UFOP



Fonte: Acervo Pessoal (2022)

O Santuário do Caraça é uma RPPN, com 11.233 hectares de mata preservada, a reserva está localizada em uma região de transição entre três biomas brasileiros: Mata Atlântica, Cerrado e Campos Rupestres, o que contribui para sua rica biodiversidade.

Além de seu valor ambiental, o local também possui relevância histórica, visto que como já mencionado no presente trabalho, funcionou como colégio e seminário entre 1821 e 1968, encerrando suas atividades voltadas à educação formal após o incêndio. Estima-se que cerca de 11.000 alunos tenham passado por ali. Gosto de mencionar, de forma simbólica, que há uma árvore preservada para cada aluno que estudou no Caraça.

Minha relação com o Caraça vai além da atuação profissional, tenho por esse lugar um amor profundo, pois nele percebo que me mantenho em constante aprendizado. Da mesma forma, é notável que cada visitante que por ali passa sai diferente do que chega, embarca em um universo capaz de trazer uma série de novos saberes no que tange o local e suas possibilidades de construção de conhecimentos. A vivência no Caraça transforma. É impossível passar um dia ali e sair da mesma forma. O ambiente educa de maneira singular, despertando valores que permanecem e verdadeiramente humanizam.

A formação ética, o respeito à natureza e o senso de corresponsabilidade ambiental estão presentes em cada detalhe: no cuidado com os resíduos, no silêncio

respeitoso das trilhas, na escuta dos sons da mata e na contemplação da história preservada em suas construções. Cada visita é uma oportunidade de aprendizagem significativa, que ultrapassa os limites da sala de aula e promove um contato profundo com o conhecimento e com o próprio ser.

Acredito que o turismo pedagógico e a educação não formal, quando bem conduzidos, possuem um profundo potencial transformador. O Santuário do Caraça é um exemplo vivo disso: um espaço onde natureza, cultura e educação se entrelaçam de forma orgânica, promovendo experiências que sensibilizam, ensinam e verdadeiramente transformam.

2.3 Entre o Lugar e a Prática: Conexões com a Educação em Espaços Não Escolares

A dimensão educativa vivenciada em espaços como o Santuário do Caraça demonstra como a formação ética e ambiental pode transcender os limites da escola tradicional. A conexão entre natureza, cultura e educação, observada nas experiências relatadas anteriormente, convidam à reflexão sobre o papel dos espaços não escolares no processo formativo de sujeitos críticos e conscientes.

O cuidado com os resíduos, o silêncio respeitoso diante da natureza, a escuta atenta dos sons da mata e a contemplação das construções históricas revelam mais do que boas práticas de visitação: são expressões de um processo educativo que ocorre no encontro com o lugar, com o outro e consigo mesmo.

Pereira e Ferraz (2025), acreditam que os espaços não formais de educação ambiental estimulam a participação social e a construção coletiva do conhecimento, favorecendo a interiorização de saberes e a formação de sujeitos críticos e engajados.

Nesse contexto, o ambiente repleto de biodiversidade, história e silêncio contemplativo, como o Santuário do Caraça, expõe os sujeitos a um encontro consigo mesmos, com o outro e com o lugar, trazendo à tona valores éticos, ambientais e culturais. A escuta atenta dos sons da mata, o respeito ao silêncio, o cuidado com os resíduos e o fascínio pela arquitetura histórica são elementos que compõem um processo educativo singular e transformador.

A vivência educativa proporcionada por espaços não escolares é capaz de desencadear uma profundidade formativa que ultrapassa os limites da escola tradicional.

A inserção da abordagem ao patrimônio cultural no ensino formal como ferramenta de articulação de conhecimentos pertinentes às demandas sociais vigentes somará esforços que contribuirão para a formação consciente sobre o patrimônio cultural como gerador da participação na construção da cultura social, de forma democrática e inclusiva. (BRASIL, 2017, p. 355– emissões da BNCC)

A educação patrimonial busca envolver os estudantes em processos de interação consciente com o patrimônio cultural local, de modo a fortalecer a identidade e a cidadania. Como destacam Silva, Carmo e Ribeiro (2020), esse tipo de prática atua como fonte de (re)conhecimento capaz de fortalecer a identidade, ampliar a consciência social e promover o exercício da cidadania entre os participantes. No caso do Santuário do Caraça, o espaço educativo extrapola sua função religiosa e natural, tornando-se também um território de pertencimento e reflexão cultural.

As paisagens patrimoniais carregam significados que podem ser explorados pedagogicamente em diferentes níveis de ensino. Sousa e Cavalcanti (2018) explicam que esse potencial educativo se manifesta quando os sujeitos identificam os elementos que conferem sentido à paisagem, processo que favorece a conscientização tanto ambiental quanto cultural. Assim, ao vivenciar o Santuário do Caraça como paisagem educativa, estudantes estabelecem conexões interdisciplinares entre história, geografia e ciências naturais, ampliando seu horizonte formativo.

A utilização do patrimônio cultural como recurso pedagógico contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. De acordo com Lima Júnior (2023), ao empregar o espaço urbano como ferramenta didática, a educação patrimonial favorece a construção do conhecimento histórico e o fortalecimento da consciência de pertencimento. Inserido nessa lógica, o Santuário do Caraça pode ser compreendido como espaço plural de aprendizagem, no qual vivências educativas e mediação literária fortalecem a valorização cultural.

A experiência educativa em contextos não escolares como o Santuário do Caraça não apenas expande os limites da formação formal, mas consolida o patrimônio cultural como elemento formador de identidades e saberes críticos. Como destacam Rocha, Mota e Veloso (2024), a educação patrimonial, quando integrada ao cotidiano dos estudantes, atua como ferramenta pedagógica essencial que fortalece a consciência cidadã, o senso de pertencimento e a reflexão histórica sobre o ambiente local. Dessa forma, o Santuário do Caraça se configura como um espaço

plural e reflexivo, capaz de estimular o desenvolvimento de sujeitos engajados, sensíveis e conscientes em relação ao patrimônio que os cerca.

Compreender o valor formativo de espaços como o Santuário do Caraça exige ir além da análise histórica e institucional, reconhecendo sua potência enquanto território vivo de aprendizagem. Ao integrar memória, cultura e natureza, o Caraça oferece oportunidades concretas para experiências educativas que dialogam com o presente e com os sujeitos que nele transitam. Nesse contexto, o próximo capítulo se dedica a explorar como essas vivências se materializam na prática e de que forma contribuem para o fortalecimento da identidade cultural e da formação cidadã dos indivíduos envolvidos.

CAPÍTULO 3 - O SANTUÁRIO DO CARAÇA COMO ESPAÇO DE VIVÊNCIAS EDUCATIVAS E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

O Santuário do Caraça configura-se como um espaço singular onde patrimônio histórico, cultural e natural se articulam para proporcionar experiências educativas significativas. A riqueza de sua arquitetura, a diversidade de sua fauna e flora, bem como o ambiente de silêncio e contemplação, oferecem múltiplos recursos pedagógicos que permitem a interlocução entre conhecimento formal e informal. Dessa forma, o Caraça se apresenta como um cenário privilegiado para a reflexão sobre práticas educativas que transcendem o espaço escolar tradicional.

Além de seu valor patrimonial, o Caraça oferece oportunidades concretas para a aprendizagem ativa e colaborativa. Oficinas, trilhas interpretativas e atividades coletivas permitem que os participantes se engajem de maneira prática e significativa, favorecendo a autonomia, o protagonismo e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Essas experiências efetivam os conceitos discutidos no capítulo anterior, aproximando teoria e prática e consolidando o caráter educativo do santuário.

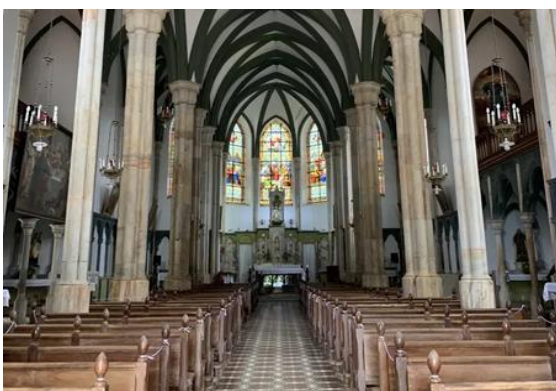
Desse modo, as vivências no Caraça contribuem para a construção de identidade cultural e senso de pertencimento, ao promover o contato direto com a memória coletiva, os valores históricos e as práticas locais. Nesse sentido, o espaço não apenas educa, mas também fortalece a consciência cidadã e o respeito pela diversidade cultural e ambiental, demonstrando como experiências imersivas podem integrar aprendizado, cultura e responsabilidade social.

3.1 O Patrimônio Cultural do Caraça como Recurso Formativo.

O Santuário do Caraça tem se consolidado como um espaço privilegiado de formação educativa, ao articular natureza, cultura e memória histórica em uma experiência pedagógica sensível e interdisciplinar. Segundo a página eletrônica da instituição², o local recebe anualmente mais de 10 mil estudantes oriundos de diversas instituições de ensino, que participam de atividades educativas com ênfase em ecologia, história e cidadania. Essa relação entre o espaço patrimonial e a prática pedagógica evidencia o potencial formativo do Caraça, ao proporcionar uma aprendizagem ativa e contextualizada, fora dos limites da sala de aula tradicional.

A relevância do patrimônio arquitetônico do Santuário do Caraça transcende sua forma física: as ruínas do antigo colégio e o conjunto preservado simbolizam uma continuidade pedagógica que se evidencia na mediação entre memória, espaço e saber. Como destacam Oliveira et al. (2019), a educação patrimonial preservando o patrimônio arquitetônico tem o potencial de fortalecer o sentimento de pertencimento local, estimulando no indivíduo uma relação afetiva e reflexiva com o espaço construído. Dessa forma, os remanescentes arquitetônicos, como a biblioteca, o museu e a igreja neogótica, funcionam como catalisadores de práticas didáticas que promovem o reconhecimento da identidade cultural e o pensamento crítico histórico.

Figura 12: Igreja Neogótica (2015)



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

Figura 11: Museu (2015)



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

² Disponível em: <<<https://santuariodocaraca.com.br/>>> Acesso em agosto de 2025.

Figura 13: Biblioteca (2015)



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

Teixeira e Martins (2015) discutem o papel de projetos acadêmicos que aprofundam o uso do patrimônio como recurso de formação. Um exemplo é o projeto “Dom Viçoso no Santuário do Caraça”, que visa preservar e divulgar o acervo documental por meio da criação de um Museu Litúrgico. Tal iniciativa propõe o uso educativo de peças e documentos históricos como instrumentos de mediação cultural e construção da memória coletiva. A proposta reafirma o papel do patrimônio como elemento ativo da formação cidadã, ampliando a noção de aprendizagem para além do conteúdo escolar.

Além das ações locais, estudos sobre educação patrimonial reforçam o valor pedagógico dos bens culturais. Para Silva e Brunelo (2024), a valorização do patrimônio na educação básica é sustentada por diretrizes legais que incentivam o ensino de história e cultura local como forma de fortalecer a identidade e a cidadania. Os autores destacam que a inserção do patrimônio cultural no currículo escolar não deve ser apenas temática, mas metodológica, favorecendo o contato direto com os bens e suas histórias. Nesse sentido, o Santuário do Caraça se alinha às propostas contemporâneas de uma educação mais integrada, significativa e situada.

3.2 O Caraça como Espaço de Práticas Educativas Ativas

O Santuário do Caraça, ao integrar patrimônio histórico, cultural e natural, configura-se como um espaço ideal para a realização de práticas educativas ativas que ultrapassam os limites do ensino tradicional, proporcionando experiências imersivas e reflexivas aos seus visitantes. Essas práticas educativas buscam promover uma aprendizagem significativa por meio da interação direta com o

ambiente, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico e a valorização da identidade cultural local. Nesse contexto, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2016) destaca que a educação patrimonial contemporânea deve estimular processos educativos formais e não formais, coletivos e dialógicos, reconhecendo o patrimônio cultural socialmente apropriado como recurso para a compreensão histórica e construção da cidadania.

Brandão (2010) destaca que, dentro da perspectiva de métodos ativos, a integração entre ensino, pesquisa e extensão fortalece o processo educativo, especialmente quando as exposições que incluem objetos patrimoniais são planejadas a partir de uma abordagem freiriana. Essa abordagem privilegia a produção ativa do conhecimento pelos participantes, em contraste com a recepção passiva, estimulando o diálogo, a problematização e a autonomia.

Segundo Paulo Freire, o educando não deve ser um mero receptor de informações, mas um sujeito capaz de refletir criticamente sobre sua realidade e participar ativamente da construção do saber. No contexto do Santuário do Caraça, essa filosofia pode ser aplicada por meio de trilhas interpretativas, mediações e oficinas que utilizam acervos, narrativas e espaços como instrumentos para provocar questionamentos, fomentar diálogos e incentivar descobertas autônomas. Essas práticas são especialmente eficazes no desenvolvimento de crianças, pois promovem o protagonismo infantil, ampliam a capacidade crítica e estimulam habilidades cognitivas e sociais por meio da experiência concreta e do contato direto com o patrimônio cultural e natural.

Figura 14: Trilha Interpretativa (2017)



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

Figura 15: Trilha guiada (2022)



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 16: Visita Guiada (2022)



Fonte: Acervo Pessoal.

A educação patrimonial, quando fundamentada em princípios dialógicos e experienciais, amplia o potencial formativo do patrimônio ao torná-lo um recurso pedagógico vivo. Essa perspectiva reconhece que o ato de educar não se limita à transmissão de informações, mas envolve o engajamento sensível dos sujeitos com os significados culturais e históricos dos bens patrimoniais.

Ao analisar práticas pedagógicas nessa área, Cordeiro Peguin et al. (2022) apontam que os sujeitos e suas experiências assumem papel central no processo educativo, sendo o patrimônio um mediador essencial para a aprendizagem significativa. No Santuário do Caraça, essa abordagem se concretiza quando os visitantes, especialmente crianças e jovens, são convidados a relacionar seus próprios percursos com a memória e a cultura locais, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e de uma aprendizagem contextualizada, sensível e imersiva.

É também relevante destacar a importância dos marcos legais que legitimam e orientam o uso pedagógico de bens culturais na educação formal. O estudo de Silva e Brunelo (2024), citado anteriormente, aponta que a inserção do patrimônio cultural no currículo escolar deve ser metodológica, fortalecendo identidade e cidadania. Isso reforça que o Caraça pode ser entendido como uma extensão pedagógica natural dos espaços escolares, que promove práticas educativas que cultivam o senso crítico e o pertencimento histórico.

3.3 Identidade Cultural e Pertencimento: Aprendizagens no Encontro com o Caraça.

A vivência educativa no Santuário do Caraça, ao proporcionar uma imersão no patrimônio histórico, cultural e natural do local, contribui significativamente para a formação de identidades ligadas ao território. Esse contato direto com os elementos simbólicos e materiais da cultura regional estimula nos participantes o reconhecimento de suas raízes e o fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade e à história local. A educação desenvolvida nesse contexto favorece a valorização de tradições, saberes e memórias, ampliando a consciência cultural e incentivando o engajamento ativo com o legado imaterial da região.

Serres e Azevedo (2021) defendem que a Educação Patrimonial promove a emancipação cultural ao transmitir saberes sobre a origem e memória dos jovens. Esses processos favorecem que estudantes internalizem uma herança cultural e se vejam como protagonistas vivos dessa cultura, e não apenas espectadores.

Nesse processo de valorização das origens e da construção de pertencimento, a escola desempenha um papel fundamental como espaço de mediação entre o indivíduo e seu patrimônio cultural. Ao promover vivências que aproximam os estudantes de suas referências históricas e simbólicas, o ambiente escolar contribui para que esses sujeitos não apenas reconheçam a cultura à qual pertencem, mas também desenvolvam consciência crítica sobre ela. Essa atuação permite que a educação patrimonial vá além da preservação, assumindo um papel formativo no fortalecimento das memórias coletivas e na construção de identidades sociais mais sólidas.

Além dos aspectos simbólicos, a Educação Patrimonial no ambiente escolar pode resultar em uma efetiva construção de memória coletiva. O estudo de Viana, Mesquita e Braga Júnior (2024) demonstrou que, por meio de aulas de campo e abordagens dialógicas, os alunos aprimoram sua compreensão da própria cultura, fortalecendo identidade e senso crítico em relação à memória compartilhada.

Da mesma forma, Lacerda (2024) investigou como a BNCC reconhece a valorização da identidade cultural no ensino. O autor destaca que, por meio da Educação Patrimonial, alunos tornam-se protagonistas ao investigarem e problematizarem a história local, o que contribui decisivamente para o desenvolvimento da cidadania.

Além do ambiente escolar, os espaços de educação não formal exercem um papel fundamental na promoção da educação patrimonial. O contato imersivo com o patrimônio, como ocorre em museus, centros culturais, sítios históricos e naturais, estimula uma aprendizagem contextualizada e desperta o interesse pela história, pelas tradições locais e pelos valores culturais que compõem a identidade coletiva. No caso do Santuário do Caraça, essas práticas contribuem para complementar e aprofundar os saberes construídos em sala de aula, ao ampliar os horizontes culturais dos participantes e favorecer uma compreensão mais plural da memória e da diversidade presentes no território.

Cândau (2012) ressalta que a valorização da diversidade cultural é um dos pilares fundamentais da educação intercultural, perspectiva que busca promover o reconhecimento, o respeito e o diálogo entre diferentes culturas no espaço educativo. Inserida no campo da educação patrimonial, essa abordagem permite que os sujeitos compreendam o patrimônio não como algo homogêneo ou fixo, mas como uma construção coletiva, dinâmica e plural.

Ao vivenciar experiências em espaços não formais como o Santuário do Caraça, os participantes são levados a reconhecer os múltiplos pertencimentos culturais que coexistem em um mesmo território, ampliando sua visão de mundo e fortalecendo sua consciência cidadã. A articulação entre memória, identidade e diversidade torna-se, assim, um caminho pedagógico potente para a formação de sujeitos críticos e sensíveis à complexidade sociocultural que os cerca.

As práticas pedagógicas no Santuário do Caraça são estruturadas para proporcionar experiências imersivas que articulam conhecimento histórico, cultural, ambiental e social. Essas atividades se concretizam por meio de oficinas, trilhas interpretativas e projetos educativos, planejadas para promover uma aprendizagem significativa e transformadora.

As oficinas realizadas abrangem diversas áreas do conhecimento, incluindo educação ambiental, história local e práticas culturais. Essas atividades são conduzidas por educadores especializados, que utilizam metodologias ativas e participativas para engajar os participantes no processo de aprendizagem. As oficinas são adaptadas para diferentes faixas etárias e contextos, visando atender às necessidades educacionais dos visitantes.

As trilhas interpretativas são uma das principais ferramentas pedagógicas utilizadas no Santuário do Caraça. Guiadas por monitores treinados, essas trilhas

permitem aos participantes explorar a biodiversidade local, compreender os processos ecológicos e refletir sobre a importância da conservação ambiental. Durante o percurso, são abordados temas como fauna, flora, geologia e história do local, proporcionando uma aprendizagem contextualizada e experiencial.

Além disso, o Santuário do Caraça desenvolve projetos educativos que visam promover a conscientização ambiental e o respeito ao patrimônio cultural. Esses projetos envolvem a comunidade local, escolas e visitantes em atividades que estimulam a reflexão crítica e o protagonismo juvenil. Por meio dessas iniciativas, busca-se fortalecer a identidade cultural e promover práticas sustentáveis entre os participantes.

Figura 17: Alunos do Ensino Fundamental na Biblioteca do Caraça (2015)



Fonte: : <https://santuariodocaraca.com.br>

Figura 18: Alunos do Colégio São Vicente - Cosme Velho – RJ (2017)



Fonte:: <https://santuariodocaraca.com.br>

Figura 20: Pesquisadores da Rural do RJ (2017)



Fonte:<https://santuariodocaraca.com.br>

Figura 19: Alunos na Semana do Livro, da Biblioteca e da Criança (2015)



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

Figura 22: Alunos de Ecologia da UFMG (2017)



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

Figura 21: Alunos de Catas Altas, Barão de Cocais e Santa Bárbara (2012)



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

Figura 24: Alunos de Belo Horizonte participam de trilha e oficinas no Caraça (2011)



Fonte: <https://santuariodocaraca.com.br>

Figura 23: Moradores participam de palestras (2021)



Fonte: Acervo Pessoal.

Ao oferecer vivências que integram o indivíduo à sua história, o Santuário do Caraça reafirma a importância do patrimônio como instrumento ativo de formação cultural e social. Mais do que um espaço de preservação, ele se apresenta como um território de produção de sentidos, onde os sujeitos podem se reconhecer como parte de uma coletividade historicamente construída. Essa relação direta com o lugar permite que memórias sejam reatualizadas e ressignificadas, promovendo uma educação que conecta passado, presente e futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar o Santuário do Caraça como um espaço singular de vivências educativas, destacando sua capacidade de articular patrimônio histórico, cultural e natural para promover experiências formativas que ultrapassam os limites da educação formal tradicional. A partir da reflexão teórica e da vivência prática, tornou-se evidente que o Caraça se configura como um território vivo de aprendizagem, capaz de provocar transformações profundas nos sujeitos que por ali transitam.

Figura 25: O Caraça e seu Patrimônio Histórico e Ambiental



Fonte: <https://revistasagarana.com.br/santuاريو-do-caraca/>

A riqueza do patrimônio arquitetônico, aliado à diversidade da fauna e flora presentes na RPPN, proporciona um cenário privilegiado para a construção de conhecimentos interdisciplinares. Os elementos naturais e culturais do santuário funcionam como recursos pedagógicos dinâmicos, que possibilitam uma interlocução entre o saber formal, presente no currículo escolar, e o saber experiencial, fundamentado na imersão e no contato direto com o meio ambiente e a história local. Essa convergência é crucial para a formação integral dos estudantes, que passam a desenvolver não apenas competências cognitivas, mas também valores éticos, ambientais e sociais.

A adoção de metodologias ativas e dialógicas, inspiradas na pedagogia de Paulo Freire, foi apontada como um dos pilares para o sucesso das práticas educativas no Caraça. O estímulo ao protagonismo dos visitantes, especialmente

crianças e jovens, por meio de trilhas interpretativas, oficinas e mediações culturais, reforça a ideia de que a educação é um processo de construção coletiva e participativa. Esse tipo de abordagem contribui para ampliar a autonomia dos educandos, sua capacidade crítica e a conexão afetiva com o patrimônio, elementos fundamentais para que o aprendizado seja significativo e duradouro.

Outro ponto central abordado neste estudo foi a importância da educação patrimonial na promoção da identidade cultural e do senso de pertencimento. Ao vivenciar o Caraça, os participantes têm a oportunidade de se reconhecerem como parte de uma história e cultura compartilhadas, o que fortalece a autoestima, a valorização das tradições locais e o respeito pela diversidade cultural e ambiental. Nesse sentido, a educação no Caraça não apenas preserva memórias e bens culturais, mas também contribui para a construção de sujeitos mais conscientes de seu papel social e ambiental.

Além disso, destaca-se o papel dos marcos legais e das políticas públicas que legitimam e incentivam o uso pedagógico do patrimônio cultural, reforçando a necessidade de uma educação integrada e contextualizada. A incorporação do patrimônio cultural nos currículos escolares, acompanhada de práticas pedagógicas vivenciais, é fundamental para consolidar uma formação cidadã que dialogue com as demandas contemporâneas de pluralidade e sustentabilidade. O Santuário do Caraça, ao funcionar como uma extensão natural dos espaços escolares, reforça essa proposta, ao oferecer um ambiente propício para a aprendizagem ativa, reflexiva e colaborativa.

Vale destacar também, que a educação em espaços não formais, como o Caraça, amplia o horizonte cultural dos estudantes ao proporcionar um contato direto com a realidade local e seus múltiplos significados. Essa experiência imersiva permite que os visitantes desenvolvam uma compreensão mais complexa e crítica da história, da cultura e do meio ambiente, fatores essenciais para a formação de cidadãos engajados e comprometidos com a preservação do patrimônio e o fortalecimento da democracia cultural.

Por fim, esta pesquisa reforça a importância e necessidade de políticas e investimentos que ampliem o acesso e a oferta de atividades educativas em espaços patrimoniais e naturais. É fundamental que gestores públicos, educadores e comunidades locais reconheçam e valorizem o potencial transformador desses espaços, promovendo parcerias que garantam sua sustentabilidade e continuidade

como territórios de formação. Ao consolidar o Santuário do Caraça como um centro de vivências educativas e de valorização da identidade cultural, estaremos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, plural e consciente de seu passado e de seu futuro.

Desse modo, o Santuário do Caraça representa um exemplo vivo da importância da integração entre educação, cultura e meio ambiente, constituindo-se em um espaço educativo singular que oferece experiências ricas e transformadoras. A valorização desses espaços e práticas pedagógicas é, portanto, um caminho imprescindível para a formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a preservação do patrimônio e com a construção de uma cultura cidadã sólida e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, Kerley dos Santos et al. **Turismo pedagógico na escola - Agenciamento e conexões**. Ouro Preto - Minas Gerais. Editora: UFOP, 2012.

ANDRADE, Padre Marcus Alexandre Mendes. **Santuário do Caraça: Sua história através dos séculos**. Minas Gerais: Santuário do Caraça, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

CÂNDIAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012. DOI: 10.1590/S0101-73302012000100015 Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000100015. Acesso em: 18 ago. 2025.

CARRATO, José Ferreira. **O ensino do latim no Colégio do Caraça**. Revista de História, São Paulo, v. 37, n. 75, p. 105–127, set. 1968. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/128467>. Acesso em: 23 jun. 2025.

COIMBRA, Valesca Brandão Cerqueira. **A ecologia da paisagem e estratégias para ocupação e uso do solo: o entorno da RPPN Santuário do Caraça**. 2006. Dissertação (Mestrado) – UFMG.

CORDEIRO PEGUIN, Renata C.; SILVA, João Henrique Alves da; BASSINELLO, Patricia Zaczuk. **Práticas pedagógicas na educação patrimonial: um estudo bibliométrico**. *PragMATIZES – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*, Campo Grande, v. 14, n. 27, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Educação formal e não formal: desafios e perspectivas**. 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/31722268/INSTITUT_INTERNATIONAL_DES_DROITS_DE_LENfant_IDE_A_QUEST%C3%83O_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_FORMAL_N%C3%83O_FORMAL. Acesso em: 25 ago. 2025.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Portaria n.º 137/2016 e publicação **"Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos"**. Brasília, 2016.

LACERDA, Fabiano Madeira. **Educação patrimonial e BNCC: resgatando raízes e promovendo cidadania**. Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas, v. 10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51249/hp10.2024.1983>. Acesso em: 18 ago. 2025.

LIMA JÚNIOR, José Carvalho. **Educar pela cidade: a educação patrimonial como estratégia didático-metodológica para o ensino de História em Brejo, Maranhão**. 2023. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) –

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

MONTEIRO OLIVEIRA, Célia; LOURES OLIVEIRA, Maria Cristina. **Educação patrimonial, memória e saberes coletivos**. *Revista de Arqueologia Pública*, v. 8, n. 1, p. 63–76, 2004.

OLIVEIRA, T. D. de; MÜLLER, J. T. R. V.; WILDNER, G. da S.; LOPES, C. E. J. **Educação e Arquitetura: a educação patrimonial preservando o patrimônio arquitetônico**. *Terr@ Plural*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 577–588, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/13136> . Acesso em: 18 ago. 2025.

PEREIRA, Mayra Carvalho de Souza; FERRAZ, José Maria Gusman. **Educação ambiental voltada para a participação social em espaços não formais**. *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental*, v. 29, n. 3, p. 1–25, maio de 2025.

RODRIGUES, Ronaldo André; NOGUEIRA, Maria Emília. **Patrimônio cultural e identidade local: experiências de educação patrimonial**. *Cadernos do CDHIS*, v. 26, n. 2, p. 298–315, 2013.

SANTUÁRIO DO CARAÇA. **História: O incêndio de 1968**. 2023. Disponível em: <https://www.santuariodocaraca.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SILVA, Karla Maria; BRUNELO, Leandro. **O patrimônio cultural brasileiro na educação básica: dos dispositivos legais à prática docente**. *Revista Mosaico: Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 103–116, 2024.

SILVA, Marcelle Rodrigues; CARMO, Carlos Alberto Antunes do; RIBEIRO, Luan Barbosa. **Projeto Conhecendo Itabirito: Turismo Educacional para a Educação Patrimonial**. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, v. 33, n. 1, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/cdhis.v33n1.2020.55172>. Acesso em: 14 ago.2025.

SILVA, Rudney Avelino de Castro; CALVO, Júlia. **Santuário do Caraça: memórias e esquecimentos luso-brasileiros na história de Minas Gerais**. *História em Revista*, Pelotas, v. 26, n. 2, p. 245-270, ago. 2021.

SOUSA, Márcia Evangelista; CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. **Avaliação do potencial pedagógico de paisagens para educação patrimonial no ensino de Geografia**. *Geosul*, v. 33, n. 69, p. 27-44, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2018v33n69p27>. Acesso em 14 ago.2025.

TEIXEIRA, Flávio Augusto de Freitas; MARTINS, Karla Denise. **A preservação e divulgação do patrimônio histórico da RPPN – Santuário do Caraça**. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, Viçosa, v. 2, n. 1, 25 ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21284/elo.v2i1.14>. Acesso em: 30 de jun.2025.

VIANA, Shayna Leite; MESQUITA, Augusto dos Santos; BRAGA JÚNIOR, Walter de Carvalho. **Educação patrimonial no ensino de história: construção de identidade e memória coletiva no ensino básico**. *Revista Docentes*, v. 9, n. 29, p. 21–28, 2024.

ZICO, Padre José Tobias. **Caraça - Parque Nacional e Arquivo do Colégio.** Minas Gerais. Editora: O Lutador, 1990.